RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - PARADESPORTO

O PARADESPORTO COMO FERRAMENTA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E TRANSIÇÃO DO CUIDADO, RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CER IV

Adna Vieira De Lira (adna.lira@edu.isd.org.br)

Maria Beatriz Ambrósio Albuquerque Bezerra (maria.bezerra@edu.isd.org.br)

Rosiane Oliveira Santos (rosiane.oliveira@edu.isd.org.br)

Candze Maria Da Silva (candze.silva@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: A deficiência pode ser definida como um impedimento a longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que em interação com barreiras pode ter sua participação em sociedade afetada. No contexto da reabilitação, é possível serem realizadas intervenções que facilitam a interação de pessoas com deficiência com tais barreiras. Os Centros Especializados de Reabilitação do Sistema Único de Saúde, estão inseridos na atenção secundária de saúde, assim após um período de intervenção terapêutica é necessário que existam critérios de tempo de permanência. Neste momento, ocorre a transição do cuidado, onde ocorrerá o auto gerenciamento desta saúde, por parte do usuário. Neste sentido, crianças com Transtorno do Espectro do Autismo sofrem com o acesso a terapias insuficiente para a

quantidade de usuários que delas necessitam, ao saírem de um serviço focado em intervenção precoce, o acesso à rede para continuar as intervenções se torna difícil. Atividades como o paradesporto com grupos que proporcionem participação social podem atuar como um recurso facilitador nesse processo. OBJETIVO: Apresentar a prática de um grupo de paradesporto com crianças com faixa etária de 4 a 7 anos, com Transtorno do Espectro Autista e outras condições de saúde, como um potencial para participação social e facilitador no processo de transição do cuidado a partir da vivência de uma profissional de educação física, uma psicóloga, uma assistente social e uma fonoaudióloga que acompanharam o grupo. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O grupo acontece semanalmente com duração de 30 minutos, com atividades estruturadas para que as crianças possam associar ao início, meio e fim. As atividades buscam o desenvolvimento psicomotor, autorregulação sócio emocional, interação com pares e socialização. Iniciando o grupo com aquecimentos com dinâmicas interativas, objetivando identificar as partes do corpo, localização espacial. Dando andamento a atividade com circuitos motores, trabalhando atividades de identificar cores, tamanho, como andar com passos grandes, passos pequenos, associação com animais, rodar, pular, correr, sentar e trabalhar tempo de espera. Por fim, é finalizado com uma roda de música, onde é cantado e coreografado uma canção, momento em que as crianças relaxam e compreendem que logo após isso o grupo finaliza. Enquanto o grupo funciona, os responsáveis aguardam fora da quadra, sendo um momento para que elas possam também interagir entre si ou descansar da rotina de cuidados com os filhos. CONCLUSÃO: Ao decorrer do grupo foi possível observar a evolução das crianças em diversos aspectos, entre eles, motor, emocional e social. É neste momento que eles podem se reconhecer em seus pares, participar socialmente, uma vez que muitos não possuem outras oportunidades de participação social devido dificuldade de acesso a esses locais. Além disso, é observado a importância para as famílias em possuir esse vínculo, mesmo que não esteja em reabilitação em outras linhas de cuidado, pois é onde conseguem acessar a equipe e tirar dúvidas, além de levar suas demandas e se sentirem pertencentes.

Palavras-chave: esporte adaptado; transtorno do espectro autista; participação social; cuidado de transição.